

Estacionar, desafio a ser vencido

Iano Andrade/ObritoNews

Um dos problemas mais angustiantes de Brasília é a questão dos estacionamentos nas vias públicas. Diversas soluções já foram tentadas, mas segundo o Deputado Tadeu Filippelli, elas esbarraram em equívocos cometidos pela própria administração pública no encaminhamento da questão. "As coisas foram mal colocadas para a população", reconhece ele ao falar das frustradas tentativas de privatização de áreas públicas nos setores comercial Sul e Norte.

Mas segundo Filippelli, mais cedo ou mais tarde a solução terá de ser encontrada. "Depois que o homem foi e voltou da lua, não podemos ter um problema desse nível sem solução", disse, apontando exemplos como os de Paris, na França, e de Madrid, na Espanha, onde a saída foi construir estacionamentos subterrâneos nas zonas centrais da cidade. A solução para Brasília, admite, passa por aí.

Além dos setores comercial Sul e Norte, ele aponta a Esplanada dos Ministérios como outro ponto crítico quando se fala em estacionamento. E, como nas áreas comerciais, ele vislumbra a construção de estacionamentos subterrâneos na Esplanada, lembrando que em qualquer cidade grande do mundo o acesso de veículos aos seus centros é cobrado. Na avenida Paulista, não se gasta menos que o equivalente a seis dólares para se estacionar", exemplificou citando as condições de estacionamento na zona central de São Paulo, a maior cidade do país.

O fato de Brasília ser tombada como patrimônio da humanidade

também tem criado dificuldades quando o assunto é estacionamento. O secretário citou como exemplo o caso do Pier 21, às margens do lago, onde se vislumbrou a possibilidade da construção de um estacionamento do lado oposto ao shopping, com acesso das pessoas por baixo das duas pistas da avenida das Nações.

O projeto, que incluía até escadas rolantes, foi vetado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e acabou se fazendo um arremedo de estacionamento, que além de esteticamente condenável traz uma série de prejuízos ao tráfego, com seguidas contenções que atingem até a ponte Costa e Silva, no Lago Sul. A correção ainda pode ser feita com a execução do projeto, mas essa mudança vai exigir uma participação de outros setores.

TOMBAMENTO

Em 1987, Brasília tornou-se a primeira cidade moderna do mundo a ser tombada pela Unesco como Patrimônio Histórico da Humanidade. O projeto urbanístico de Lúcio Costa - em que dois grandes eixos se cruzam - e a arquitetura modernista de Oscar Niemeyer originaram uma cidade única, que não encontra semelhanças com nenhuma outra do mundo. Projetada com edifícios residenciais de, no máximo, seis andares, de qualquer ponto da cidade é possível ter uma visão privilegiada do céu. É como disse Lúcio Costa: "o céu é o mar de Brasília".



VOLUME DE TRÂNSITO DOS SETORES COMERCIAIS NORTE E SUL GERA ESCASSEZ DE ESTACIONAMENTOS